

3 Opinião

- A curva de mudança no contexto da dinâmica de equipa

6 Editorial

7 Opinião

- Porque é importante partilhar

9 Opinião

- Metodologia TRIZ – Abordagem “Dimensão, Tempo, Custo” (DTC)

11 Estatísticas

- O caminho da Apple para os três trilhões
- Mais tempestades e inundações no século XXI



- Quais países são contribuintes e beneficiários da UE?
- EUA perdem terreno no ranking de competitividade mundial
- Os gigantes da tecnologia estavam focados em AI nesta temporada de resultados
- Nvidia junta-se ao clube de triliões de dólares

17 Agenda

17 Notícias

- Revisitando Schumpeter na Europa: Inovação de base local e política industrial transformadora
- Inovação e mercado de trabalho: Teoria, evidências e desafios

20 Inovação

- Agir sem pensar ou continuar a pensar sem agir

Subscreva mais newsletters 

Desbloquear o próximo nível: Explorando o Poder do *Design Thinking* e Mais Além



NATALIE TURNER
Inventor of The Six 'I's® of Innovation

Em 2006, fui facilitadora de *Design Thinking* numa grande empresa de investigação, responsável pela geração de ideias, ideação e desenvolvimento de propostas para a criação de novos produtos e serviços para grandes multinacionais e marcas de grande consumo. Nesses *workshops* de grande impacto, conseguíamos sempre ter grandes ideias! Mas reparei que muitas ficavam presas nas suas

organizações ou nunca viam a luz do dia. Isto pôs-me a pensar. Porque é que podemos gerar e conceber ideias que vão ao encontro das necessidades das pessoas e, depois, bum, as coisas param? Porque é que o *Design Thinking* não é suficiente?

Na minha segunda conversa “*Yes, You Can Innovate Conversation*”, a Dra. Bettina von Stamm - filósofa da inovação, escritora prolífica e fundadora do *Innovation Leadership Forum* – tivemos uma discussão animada e perspicaz sobre este e outros tópicos relacionados com o *design thinking* e a sustentabilidade.

Discutimos vários aspetos da inovação e o seu papel no mundo atual, abordando a importância de uma abordagem holística, compreendendo o

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

contexto específico das organizações e centrando-nos nas pessoas e no seu envolvimento no processo de inovação. Salientámos a necessidade de a inovação ter um objetivo para além da simples criação de coisas novas e destacámos a importância da diversidade e da sustentabilidade.

Também discutimos o conceito de *design thinking* e a sua relação com os Seis 'I's® da Inovação, explorando a forma como o *design thinking* se enquadra no quadro mais alargado da inovação e porque é necessário, mas insuficiente, para impulsionar a inovação.

A nossa conversa também se debruçou sobre o papel da liderança na inovação, especialmente num mundo turbulento e incerto, salientando a necessidade de uma liderança visionária que abrace a inovação e reconheça a sua importância para enfrentar os desafios de um ambiente em rápida mudança.

Abordámos brevemente o outro lado da inovação e os seus potenciais riscos e desafios. A necessidade de uma abordagem equilibrada do crescimento e da inovação, considerando as possíveis consequências negativas e assegurando que a inovação se alinha com considerações éticas e sustentáveis mais amplas.

De um modo geral, a nossa conversa realçou a natureza multifacetada da inovação, a importância de abordagens sustentáveis e orientadas para objetivos específicos e o papel da liderança visionária no incentivo à diversidade e à colaboração.

Seis dicas importantes:

1. Adotar uma abordagem holística: A inovação deve ser abordada de forma holística, tendo em conta o contexto e as necessidades específicas de uma organização. Não se trata apenas de criar coisas novas, mas de compreender o objetivo mais amplo e o impacto que queremos alcançar.

2. Centrar-se nas pessoas: O envolvimento e a participação das pessoas são cruciais para o êxito da inovação. Não se trata de uma ati-

Salientámos a necessidade de a inovação ter um objetivo para além da simples criação de coisas novas e destacámos a importância da diversidade e da sustentabilidade.

4. Estimular uma liderança visionária: A liderança desempenha um papel fundamental na promoção da inovação. Os líderes visionários que reconhecem a importância da inovação podem enfrentar os desafios num mundo em rápida mudança.

5. Incentivar os gestores intermédios: Estes têm um papel importante na avaliação e no apoio a ideias inovadoras e precisam de trabalhar em ambientes que incentivem e promovam o pensamento inovador. A diversidade é fundamental para garantir perspectivas mais alargadas.

Design Thinking and The Six 'I's®

Design Thinking is integral to The Six 'I's®, and nests primarily in the **IDENTIFY**, **IGNITE** and **INVESTIGATE** stages of the Model, although, a *design thinking* mindset needs to flow throughout the whole journey of innovation.



vidade solitária, mas de um processo de colaboração com diversas perspectivas e experiências.

3. Ir além do Design Thinking: Trata-se de uma abordagem importante e fundamental, mas é necessário ir mais longe. Assegure-se de que integra questões relacionadas com a cultura organizacional e o desenvolvimento de equipas.

6. Estar ciente do outro lado: É essencial equilibrar o crescimento e as suas potenciais consequências negativas e garantir que a inovação se esforça por atingir um objetivo positivo e se alinha com práticas éticas e sustentáveis.

Assista ao [vídeo](#) para ver a experiência completa. Siga-me no [LinkedIn](#) e visite o meu [sítio Web](#) para mais informações. ■

A curva de mudança no contexto da dinâmica de equipa



STEFAN LINDEGAARD
The Growth Mindset for Shaping the Future

Como é que as suas equipas reagem à mudança? A resposta não reside apenas na compreensão das fases da Curva da Mudança, mas também no reconhecimento da sua interação com a dinâmica da equipa.

A Curva da Mudança, originalmente conceptualizada por Elisabeth Kübler-Ross, foi adaptada para fornecer uma lente poderosa para entender a jornada emocional dos indivíduos durante grandes mudanças organizacionais. Quando mapeada para a dinâmica da equipa, os comportamentos, relações e interações dentro de um grupo - fornece informações vitais que podem capacitar as equipas a navegar na mudança com agilidade e resiliência.

A Curva da Mudança e a Dinâmica da Equipa: Uma visão geral da conexão

Negação

A negação, o estágio inicial da Curva de Mudança, age como um amortecedor psicológico, suavizando o impacto imediato da mudança. No entanto, esta negação pode criar uma corrente subjacente de tensão dentro da equipa. À medida que os membros da equipa se agarram às suas rotinas familiares e fogem às discussões sobre as mudanças iminentes, as primeiras fissuras na unidade da equipa podem

começar a aparecer. A comunicação pode tornar-se desarticulada, a coesão da equipa pode diminuir e pode notar-se uma queda geral na produtividade.

Nota sobre a dinâmica da equipa: Esta fase é uma expedição partilhada através de território desconhecido.

Líderes, iniciem conversas proativas sobre a mudança, convidando ao diálogo em vez de monólogos.

Equipas, articulem as vossas apreensões e participem nessas conversas.

Equipas, articulem as vossas apreensões e participem nessas conversas. Expressem de forma construtiva as vossas preocupações, façam perguntas e deem feedback.

Expressem de forma construtiva as vossas preocupações, façam perguntas e deem *feedback*.

Ao fazê-lo, pode moldar uma compreensão partilhada da razão pela qual a mudança é necessária e do seu impacto em todos. Em conjunto, façam um *brainstorming* sobre os desafios que a mudança pode trazer e comecem a delinear estratégias para os ultrapassar. Esta participação coletiva ajuda a mitigar a negação e a

promover a apropriação do processo de mudança.

Resistência

A resistência segue-se frequentemente à negação. Durante esta fase, a dinâmica da equipa pode enfrentar tumultos significativos. As diferenças de opinião e as emoções exacerbadas podem dar origem a conflitos. Pode haver falhas de comunicação visíveis, uma diminuição dos níveis de confiança e uma ameaça geral à sinergia da equipa.

Nota sobre a dinâmica da equipa: É fundamental lembrar que a resistência é uma resposta comum à mudança.

Líderes, validem estes sentimentos e promovam a empatia dentro da equipa. Incentivem todos a compreender e a respeitar os diferentes pontos de vista e reações à mudança.

Equipas, participem em debates saudáveis e não se coíbam de expressar os seus receios ou desacordos.

Trabalhe em discussões centradas nas soluções, em que todos contribuem para resolver as preocupações e ultrapassar os obstáculos. Ao fazê-lo, fortalece os laços da equipa e reforça o compromisso partilhado de navegar na mudança.

Exploração

A fase de exploração é marcada por uma mudança de mentalidade do

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

medo para a curiosidade. Esta fase pode levar a flutuações na dinâmica da equipa, uma vez que os papéis podem ser redefinidos e as relações dentro da equipa podem evoluir. Embora este período de adaptação possa parecer caótico, é um terreno fértil para a inovação e a criatividade.

Nota sobre a dinâmica da equipa: À medida que se avança para a exploração, a ambiguidade pode ser elevada.

Líderes, criem um ambiente de apoio e liberdade criativa. Incentive a sua

Equipas, aproveitem este espaço aberto para experimentar, aprender e adaptar-se. Aproveitem a oportunidade para redefinir funções, responsabilidades e processos.

equipa a expressar as suas ideias e a propor novas formas de trabalhar em resposta à mudança.

Equipas, aproveitem este espaço aberto para experimentar, aprender e adaptar-se. Aproveitem a oportunidade para redefinir funções, responsabilidades e processos.

A colaboração durante esta fase é fundamental; quanto mais todos contribuírem para moldar a nova direção, mais suave será a transição.

Compromisso

A fase de compromisso significa a aceitação e a incorporação da mudança na rotina da equipa. A dinâmica da equipa normalmente estabiliza

The Change Curve + Team Dynamics

Change isn't just a process; it's an emotional journey. How ready is your team for this?



INOVAÇÃO

& empreendedorismo

durante esta fase, e a experiência partilhada de ultrapassar os desafios relacionados com a mudança pode fortalecer a coesão, a confiança e a resiliência da equipa.

Nota sobre a dinâmica da equipa: Quando a equipa atinge a fase de compromisso, é altura de celebrar a sua realização coletiva.

Líderes, reconheçam os esforços individuais e de equipa que conduziram a esta navegação bem-sucedida da mudança.

Equipas, reconheçam a vossa jornada partilhada e a forma como esta fortaleceu a unidade e a resiliência da equipa. Reflitam sobre as lições aprendidas e discutam como podem aproveitar esta experiência para lidar com mudanças futuras.

Esta reflexão e celebração aberta não só fortalece a coesão da equipa, como também estabelece um precedente positivo para a gestão da mudança no futuro.

Perguntas para reflexão

Compreender as fases da Curva da Mudança e a sua interação com a dinâmica da equipa os líderes e chefes com uma estrutura abrangente para navegar na mudança. Para isso, aqui estão três perguntas-chave para co-

Líderes, reconheçam os esforços individuais e de equipa que conduziram a esta navegação bem-sucedida da mudança.

meçar a refletir sobre como capacitar a sua equipa não só para suportar a mudança, mas para a abraçar como um caminho para o sucesso:

1. Ao refletir sobre a posição da sua equipa na **Curva da Mudança**, per-

gunte a si próprio: como é que esta posição está a influenciar as nossas interações, decisões e desempenho geral?

2. Ao considerar a forma como os líderes podem adaptar as suas abordagens, pense: que desafios únicos coloca a dinâmica da nossa equipa e como podemos transformá-los em oportunidades de crescimento e aprendizagem?

3. Ao procurar promover um ambiente de comunicação aberta, apoio mútuo e reconhecimento, reflita sobre: como podemos fazer destas práticas a nossa segunda natureza, permitindo-nos prosperar face a qualquer mudança?

Lembre-se, uma equipa resiliente que navega eficazmente na mudança é um sinal de uma organização ágil e robusta. Abrace a mudança, aproveite as oportunidades que ela apresenta e veja a sua equipa tornar-se mais forte a cada passo ■

Formação Online

VidaEconómica
Business School



Análise das demonstrações financeiras

Aspectos essenciais

18 de julho | 9h30-18h00

FORMADOR Agostinho Costa

DURAÇÃO 7 horas

PREÇO*

Assinante GrupoVE **77 €**

Não Assinante **98 €**

* Acresce IVA à taxa em vigor



INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES

Vida Económica - Editorial SA.

☎ 223 399 400/27 (chamada para a rede fixa nacional)

Email formacao@grupovidaeconomica.pt

www.vebs.pt

www.vidaeconomica.pt

VidaEconómica

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

EDITORIAL

JORGE OLIVEIRA TEIXEIRA
jorgeteixeira@vidaeconomica.pt

Neste número iniciamos mais uma nova colaboração com a Natalie Turner, autora do livro *"Yes, You Can Innovate"* e inventora do *"The Six 'I's"*, que escolheu viver no nosso país. Esperamos que esta colaboração se mantenha e seja do agrado dos nossos leitores, pois o nosso compromisso é trazer para estas páginas formas diversas de olhar para a inovação e para as formas de empreendedorismo.

Existe espaço para a inovação e devemos cada vez mais olhar os exemplos que surgem de novos negócios e ideias que vão chegando até nós através das inúmeras fontes de informação disponíveis.

Na próxima edição, começaremos a prestar mais atenção ao tema da inteligência artificial e principalmente aos pontos menos abordados dentro desta temática, que são as questões éticas levantadas pela utilização da tecnologia que dispomos de forma acessível e ainda gratuita, aplicadas ao nosso dia a dia.

Mais do que forma de identificar de uma forma clara o que foi produzido pela inteligência Artificial, o problema é mais vasto e de uma abordagem que talvez possa ser regulada, pois começa a ser difícil distinguir, entre o que a máquina produziu e a inteligência humana, pelo menos é bem escamoteado.

Neste número deixamos algumas sugestões de leitura e de eventos com o devido tempo para poderem ser programados conforme o interesse dos nossos leitores.

Boa leitura ■

Agenda Fiscal 2023

A MAIS COMPLETA
DO MERCADO.
IMPRESINDÍVEL!

Para
profissionais
exigentes



50% desconto

+ PORTES GRÁTIS



APENAS 8,80€

PVP ~~17,60€~~

VidaEconómica

✉ encomendas@grupovidaeconomica.pt ☎ 223 399 400 (chamada para a rede fixa nacional)

Subscreva aqui outras newsletters →

FICHA TÉCNICA: Coordenador: Jorge Oliveira Teixeira | Consultor Editorial: Praveen Gupta
Colaboraram neste número: Natalie Turner, Stefan Lindegaard, Francisco Jaime Quesado,
Helena Navas e Luis Archer
Tradução: Sara Guedes | Paginação: Flávia Dias | Vida Económica
Contacto: jorgeteixeira@vidaeconomica.pt

Porque é importante partilhar



FRANCISCO JAIME QUESADO
Economista e Gestor, Especialista em Inovação e Competitividade

A alteração do paradigma económico e as incertezas demográficas que existem na maior parte dos países ocidentais como Portugal relevam a importância da adequada gestão do Valor Partilhado, nos termos propostos por Michael Porter. Segundo o conceituado especialista, o Valor Transacionável gerado no mercado deverá ser partilhado de forma adequada e justa pela sociedade, de forma a garantir mecanismos de resposta às necessidades crescentes de segmentos da população sem alternativas de rendimento. O Valor Partilhado é assim o compromisso de afirmação da Responsabilidade Social por parte das organizações num mundo global com crescentes exigências. Partilhar para Ganhar é um Imperativo de Agenda numa sociedade com menos recursos e menos ativos.

Uma Nova Ideia de Responsabilidade Social

O Estado e as Empresas têm hoje uma Responsabilidade Social acrescida e mais exigente. A gestão de expectativas é hoje fundamental e quando se começaram a agudizar os sinais de falta de controlo na gestão operacional das contas públicas criou-se o imperativo da necessidade da intervenção. O Estado assumiu a condução do processo, para evitar a contaminação



do sistema e a geração de riscos sistémicos com consequências incontrolláveis, mas as dúvidas mantiveram-se em muitos quanto à existência de soluções alternativas mais condicentes com o funcionamento das regras do mercado. A Responsabilidade Social implica hoje um novo Contrato de Confiança entre os diferentes atores económicos e sociais e só com uma verdadeira mobilização e participação se conseguirão resultados concretos. O ano de 2023 está a ser particularmente relevante para Portugal. Está em cima da mesa, no contexto da consolidação do processo de inte-

gração europeia, a capacidade de o nosso país conseguir efectivamente apresentar um Modelo de Desenvolvimento Estratégico sustentado para o futuro. Da mesma forma que a maior democracia do mundo teve a coragem de eleger Barack Obama e com isso assumir a inevitabilidade do seu processo de reinvenção estratégica, também em Portugal sinais inequívocos de mudança têm que ser dados. Em tempo de crise, os casos recentes que vieram a lume vieram uma vez mais demonstrar que existe no nosso país uma “minoria silenciosa” que de há anos a esta parte mantém o *status*

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

quo do sistema paralisado e a pretexto de falsas dinâmicas de renovação social e reconversão económica tenta reencontrar o caminho do futuro com as mesmas soluções do passado impensáveis num contexto de mudança como aquele que vivemos.

As perguntas que as pessoas lançam, a propósito da Intervenção do Estado num contexto de crise em tempo de globalização, correspondem sem dúvida a um sentimento coletivo de uma nova geração que cresceu e amadureceu numa sociedade aberta onde a força das ideias é central para o desenvolvimento da responsabilidade individual num quadro coletivo. A nova geração que ganhou dimensão global através da força dos instrumentos da Sociedade da Informação acredita na felicidade e na justiça humana mas à custa duma adequada aposta na criatividade individual e no reconhecimento do mérito na criação de valor. Por isso, importa que se desenvolvam ideias que apresentem uma solução diferente para os próximos tempos do país. Precisamos de facto de um sentido de urgência na definição de um novo paradigma de organização em sociedade e de integração no mundo global. A oportunidade existe. Mas importa que haja respostas concretas.

Há que fazer por isso opções. Opções claras em termos operacionais no sentido de agilizar a máquina processual e através dos mecanismos da eficiência e produtividade garantir estabilidade e confiança em todos os que sustentam o tecido social. Opções claras em torno dum modelo objetivo de compromisso entre governação qualificada central, geradora de dimensão estabilizadora e indução de riqueza territorial através da participação inovadora dos atores sociais. Opções assumidas na capacidade de projetar no futuro uma lógica de intervenção central que não se cinja ao papel clássico, *dejá-vu*, de correção *in extremis* das deficiências endémicas do siste-

ma mas saiba com inteligência criativa fazer emergir, com articulação e cooperação, mecanismos autosustentados de correção dos desequilíbrios que vão surgindo.

Reinventar a Sociedade Civil

A sociedade civil tem nesta matéria um papel central. Os novos atores sociais, na sua diferença e no seu sucesso, são o resultado dum “tecido social” que se pretende voltado para um futuro permanente. Os índices de absorção positiva por parte da sociedade dos contri-

A matriz comportamental da “população socialmente ativa” das atuais sociedades é avessa ao risco, à aposta na inovação e à partilha de uma cultura de dinâmica positiva. Ou seja. Dificilmente se conseguirá impor por decreto este movimento coletivo de aproveitamento do ativo central que constitui a experiência dos novos atores nesta ligação entre economia e sociedade.

butos relevantes destes novos atores passam muito pela estabilização de condições estruturais essenciais. A matriz comportamental da “população socialmente ativa” das atuais sociedades é avessa ao risco, à aposta na inovação e à partilha de uma cultura de dinâmica positiva. Ou seja. Dificilmente se conseguirá impor por decreto este movimento coletivo de aproveitamento do ativo central que constitui a experiência dos novos atores nesta ligação entre economia e sociedade. A resposta tem que partir da própria sociedade e todos temos uma particular responsabilidade nessa matéria.

Na Nova Sociedade Aberta, importa

de forma clara consolidar o posicionamento de todos aqueles que têm um contributo a dar para a afirmação duma identidade partilhada e aceite por todos. Nem sempre se tem conseguido corresponder a este desafio. Querer cultivar a pequenez e aumentá-la numa envolvente já de si pequena é firmar um atestado de incapacidade e de falta de crença no futuro. É doentia a incapacidade em definir, operacionalizar e dinamizar a lógica de “Capital Social” na Nova Sociedade. Por isso, e mais do que nunca, a “inteligência coletiva” no aproveitamento das contribuições destes novos atores torna-se nesta matéria um dado fundamental com que se deve contar para a afirmação de uma Sociedade mais equilibrada e justa.

A consolidação do papel destes novos atores entre nós passa em grande medida pela efetiva responsabilidade nesse processo dos diferentes atores envolvidos – Estado, Universidade e Empresas. Todos eles têm que nesta matéria saber estar à altura destas expectativas de participação / colaboração tão próprias da Sociedade Aberta atrás referida. Impõe-se neste sentido uma articulação adequada ente estes atores relativamente a um “consenso estratégico” à volta do adequado aproveitamento do capital de contribuição destes novos atores. Um desígnio de reinvenção que acelere uma verdadeira ação coletiva de mobilização de ideias e vontades em torno duma mudança desejada.

É aqui que entram os novos atores. Compete a estes “atores de distinção” um papel decisivo na “intermediação operativa” entre os que estão no topo e os que estão na base da pirâmide. Só com um elevado “índice de capital intelectual” se conseguirá sustentar uma participação consistente na renovação do “modelo social” e na criação de plataformas de valor global sustentadas para os diferentes segmentos territoriais e populacionais. É esta a essência da Gestão do Valor Partilhado. ■

Metodologia TRIZ – Abordagem “Dimensão, Tempo, Custo” (DTC)



HELENA V. G. NAVAS
Professora da Universidade Nova de Lisboa,
Investigadora do UNIDEMI, Especialista em
Inovação Sistemática e TRIZ

A Teoria da Resolução Inventiva de Problemas, mais conhecida pelo seu acrónimo **TRIZ**, é uma metodologia

especialmente apropriada para a resolução de problemas nas áreas da ciência, da engenharia e gestão.

A metodologia TRIZ propõe várias ferramentas analíticas que ajudam a superar a inércia psicológica. Com a ajuda destas técnicas, é possível considerar um problema a partir de diversos e inesperados pontos de vista. **DTC** ou “**Dimensão, Tempo, Custo**”, é uma ferramenta do TRIZ que visa auxiliar na resolução de problemas.

A DTC é uma ferramenta que ajuda a

olhar para os problemas de maneira diferente e explorar ideias de extremos em tamanho e custos.

A DTC é uma das ferramentas do TRIZ de combate à inércia mental.

A ideia é percorrer o algoritmo, encontrar o problema, ir até os extremos e obter feedback.

É importante incluir a equipa toda nesse processo. Os elementos da equipa devem discutir ideias em conjunto. Quanto mais discutem, mais e melhores soluções desenvolvem.

	DIMENSIONS	TIME	COST
INCREASING	 <p>Stationary slotted sucker under carpet</p>	 <p>Always Working Vacuum Robot</p>	 <p>Home Of The Future</p>
DECREASING	 <p>Self-Cleaning Carpet</p>	 <p>Multilayer Disposable Cleaning</p>	 <p>Electrostatic Protection Against Contaminants And Dust</p>

Exemplo de aplicação da DTC

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

O primeiro passo é identificar o problema ou o desafio.

A seguir, o domínio das **Dimensões** é analisado e discutido.

A discussão normalmente passa pelas seguintes perguntas:

- Se as dimensões fossem enormes, como seria? Como isso aconteceria?
 - De que modo esse sistema poderia ser desenvolvido?
- Se as dimensões fossem minúsculas, se fossem pequenas, como seria?
 - Como isso aconteceria? De que modo esse sistema poderia ser desenvolvido?

No passo a seguir é analisado e discutido o domínio de **Tempo**.

A discussão normalmente passa pelas seguintes perguntas:

- Se o tempo fosse extremamente lon-

A DTC é uma das ferramentas do TRIZ de combate à inércia mental.

A ideia é percorrer o algoritmo, encontrar o problema, ir até os extremos e obter feedback.

- go, como seria? Como isso aconteceria? De que modo esse sistema poderia ser desenvolvido?
- Se a velocidade fosse extremamente lenta, como seria? Como isso aconteceria? De que modo esse sistema poderia ser desenvolvido?
- Como o processo mudava se desacelerássemos o tempo e tivéssemos um longo prazo para fazer isso acontecer (décadas, milénios, um tempo mais prolongado)?

- E se o tempo fosse curto (segundos, minutos, horas ou dias)? Como seria? Que diferenças faria?

A seguir, o domínio dos **Custos** é analisado e discutido.

A discussão normalmente passa pelas seguintes perguntas:

- Se os custos não forem apenas em termos de euros e cêntimos ou em desvantagens horríveis, como seria? Como isso aconteceria? De que modo esse sistema poderia ser desenvolvido?
- Se tivéssemos muito dinheiro, se não houvesse limite para o custo, o que poderíamos fazer? Se tivéssemos fundos exorbitantes, o que poderia acontecer?
- O que faríamos se os custos fossem mínimos, se tivéssemos pouco dinheiro e poucas receitas? ■

Formação Online

VidaEconómica
Business School



A reestruturação financeira de uma empresa

Os aspetos essenciais, para uma reestruturação bem-sucedida

PROGRAMA

- A reestruturação e o financiamento
- De que forma uma empresa saudável se torna insustentável?
- Como se recupera a sustentabilidade financeira
- Apresentar proposta realista de viabilização financeira à banca
- Como se determina a solidez de uma reestruturação financeira na perspetiva dos financiadores?
- Risco depende de quê? Risco operacional e risco financeiro
- Como abordar os temas que interessam à banca?
- A combinação das vertentes de negócio e financeira é fundamental para uma reestruturação bem-sucedida
- Estágios da reestruturação

24 de julho | 9h30-13h00

FORMADOR

Agostinho Costa

DURAÇÃO **3H30**

PREÇO*

Assinante GrupoVE **50 €**
Não Assinante **70 €**

* Acresce IVA à taxa em vigor



INFORMAÇÕES/INSCRIÇÕES

Vida Económica - Editorial SA.

☎ 223 399 400/27

(chamada para a rede fixa nacional)

Email: formacao@grupovidaeconomica.pt

www.vebs.pt

▶ O caminho da Apple para os três trilhões

Apple fez história ao tornar-se a primeira empresa a atingir uma capitalização de mercado de 3 trilhões de USD. Tendo quebrado brevemente a marca antes no início de 2022, a gigante da tecnologia nunca fechou acima da marca de três trilhões até ao momento. Enquanto as gigantes da tecnologia Microsoft, Alphabet e Meta abraçaram totalmente a tecnologia de IA consideram sua chegada um ponto de inflexão, a Apple tem sido notavelmente silenciosa sobre ela, concentrando sua atenção em seu novo fone de ouvido de realidade mista, o Apple Vision Pro. O gráfico a seguir ilustra a ascensão incomparável da Apple de uma empresa em dificuldades de US\$ 5 bilhões em 2000 para uma potência mundial nos últimos 23 anos, ao mesmo tempo em que destaca alguns dos lançamentos de produtos mais notáveis ao longo do caminho. ■

statista



▶ Os EUA e a China lideram a corrida ao espaço 2.0



statista

As viagens espaciais privadas estão descolando, com cerca de 265 bilhões de USD investidos em startups espaciais desde 2014. De acordo com a Space Capital, quase metade desse montante foi para empresas nos EUA, enquanto 30% foram investidos em empresas chinesas.

O Espaço 2.0 marca uma nova onda de viagens espaciais. O boom está sendo moldado principalmente por empresas privadas, incluindo um número crescente de startups, que estão com-

binando as mais recentes inovações tecnológicas com novos modelos de negócios. No passado, as viagens espaciais eram financiadas quase exclusivamente pelo Estado e operadas por algumas empresas estabelecidas, como Boeing, Airbus ou Lockheed Martin e Northrop Grumman, entre outras.

Em 15 de setembro de 2021, a SpaceX levou quatro turistas espaciais ao espaço durante três dias, marcando a primeira missão espacial do mundo sem um astronauta profissional. ■



▶ Hoteleiros europeus são cada vez menos críticos das políticas governamentais



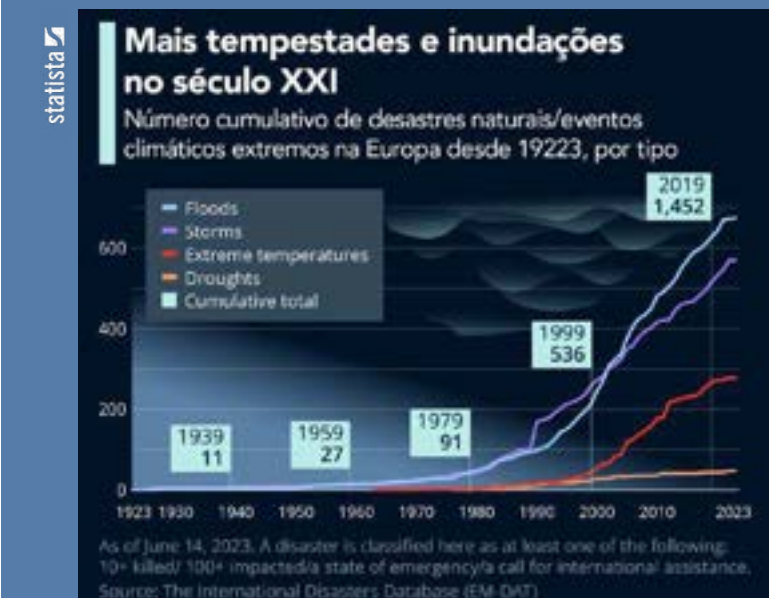
A edição de verão do Barómetro Europeu do Alojamento concluiu que as políticas governamentais foram consideradas mais prejudiciais pelos hoteleiros italianos, já que quase metade deles (49%) partilhava desta posição. De um modo geral, a média da UE divide-se de forma bastante equilibrada entre os hoteleiros que acreditam que as políticas têm um impacto negativo ou positivo, com 27% a acreditar no primeiro e 24% a acreditar no segundo. ■

Hoteleiros europeus são cada vez menos críticos das políticas governamentais

Sentimento dos entrevistados da pesquisa em relação ao impacto das políticas governamentais em seus negócios



▶ Mais tempestades e inundações no século XXI

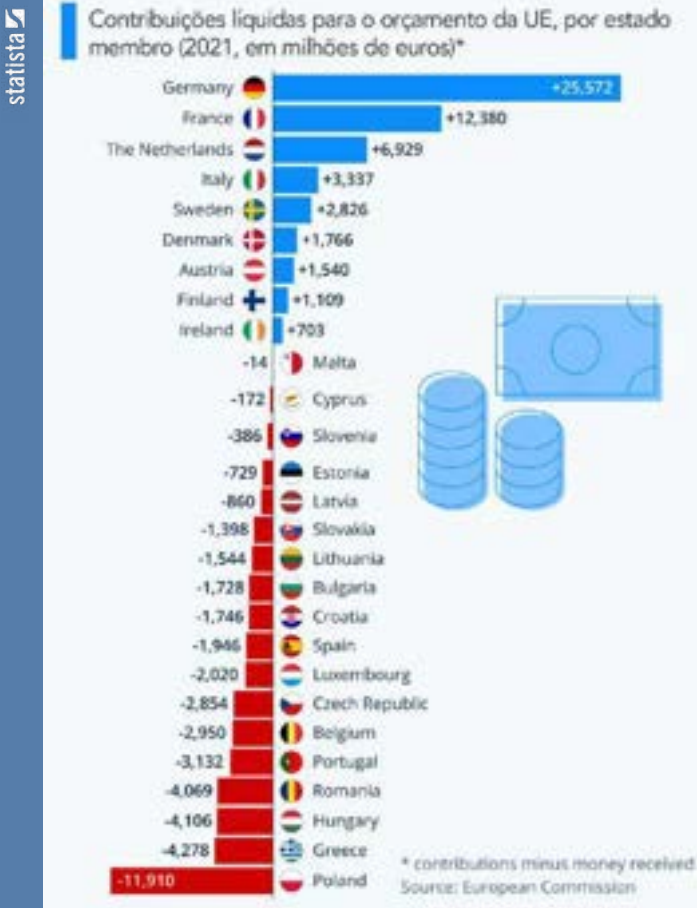


Os impactos das alterações climáticas, há muito sentidos em regiões como a África subsariana, grande parte do Sudeste Asiático e as ilhas das Caraíbas, estão agora a ser sentidos com maior frequência e inten-

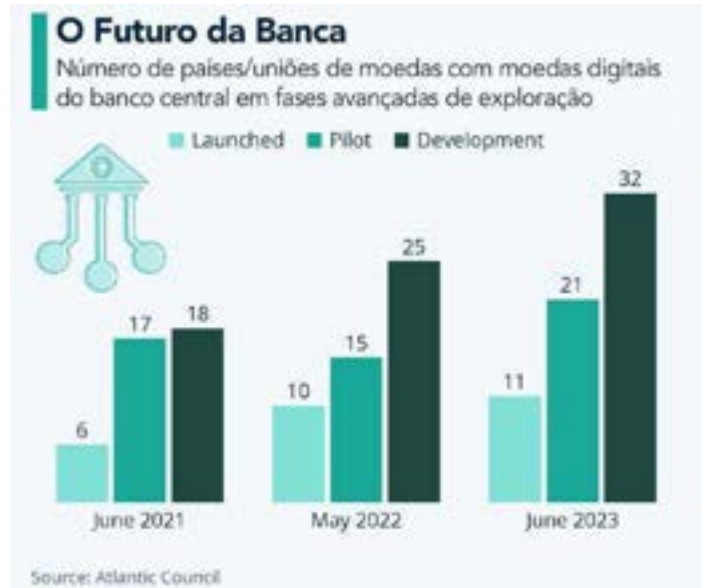
sidade também na Europa. O gráfico baseia-se no International Disaster Database Tracking (EM-DAT) para mostrar o aumento de eventos climáticos extremos e desastres naturais em todo o continente europeu desde 1923. ■

▶ Quais países são contribuintes e beneficiários da UE?

A questão sobre quais os países que mais contribuem em contribuições da UE do que estão recebendo é uma questão controversa para alguns e também foi um fator importante na votação do Brexit no Reino Unido. No orçamento de 2021, havia nove membros da UE a contribuir mais do que saíram da UE (contra dez quando o Reino Unido ainda era membro), pelo menos em termos de contribuições monetárias diretas. A Alemanha lidera o ranking, com 25,6 bilhões de euros, seguida pela França, com contribuições líquidas de 12,4 bilhões de euros. O Reino Unido já havia ficado em segundo lugar no ranking, com cerca de 10 bilhões de euros de contribuições líquidas em 2018. A Polónia foi o maior beneficiário monetário da UE, com 11,9 mil milhões de euros ganhos, muito à frente da Grécia (4,3 mil milhões de euros) e da Hungria (4,1 mil milhões de euros).



▶ O futuro da Banca



A até junho de 2023, 11 países adotaram moedas digitais de bancos centrais (CBDC), com outros 53 em estágios avançados de planeamento e 46 pesquisando o tema. De acordo com dados do Atlantic Council, a primeira versão digital de uma moeda fiduciária emitida por um banco central é o Dólar

de Areia das Bahamas, introduzido em 2019. A adição mais recente aos países que emitem um CBDC é a Jamaica com JAM-DEX, que foi adicionado ao provedor de pagamento móvel Lynk em julho de 2022. Como mostra nosso gráfico, o movimento entre projetos-piloto e implementação se acelerou nos últimos dois anos.

▶ EUA perdem terreno no ranking de competitividade mundial

Dinamarca, Irlanda e Suíça foram eleitas as economias mais competitivas do mundo no Ranking Mundial de Competitividade 2023, publicado pelo Instituto Internacional para o Desenvolvimento da Gestão (IMD). Enquanto a Dinamarca conseguiu se manter em primeiro lugar após sua ascensão ao

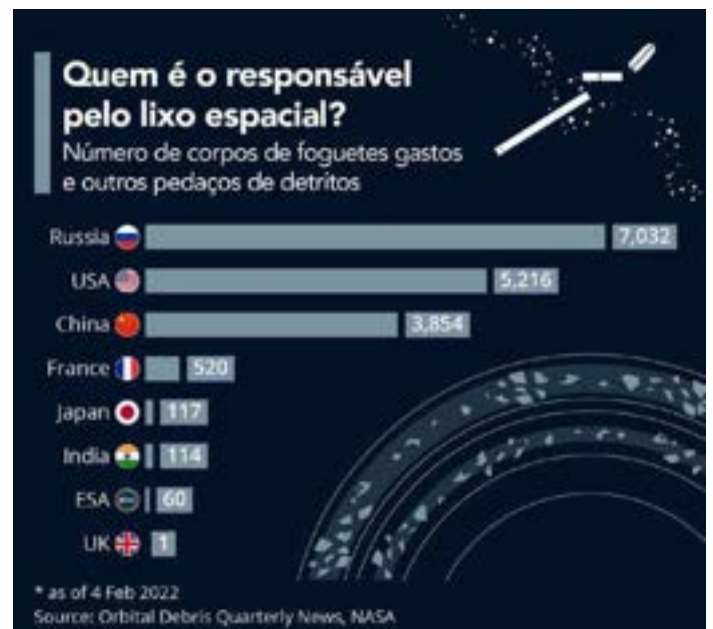
topo no ano passado, a Irlanda saltou do 11º para o segundo lugar, com a Suíça num neutro terceiro lugar. Com cinco economias no top 10, a Europa mais uma vez destacou-se no ranking de 2023, embora as potências econômicas da região, Alemanha, França e Reino Unido, estejam notavelmente ausentes do top 10 e do top 20. ■



▶ Quem é o responsável pelo lixo espacial?

Acontece que, depois de poluir o nosso planeta, agora estamos poluindo o espaço. Milhares de pedaços de detritos de satélites quebrados, impulsores de foguetes e testes de armas que lançamos ao longo dos anos ficaram presos em órbita, criando desordem, que poderia não

apenas colidir com os satélites ativos de que precisamos para monitorizar a Terra, mas também libertar produtos químicos nocivos na atmosfera à medida que queimam na reentrada, esgotando a camada de ozônio, além de potencialmente criar problemas para futuros lançamentos e exploração espacial. ■



▶ Top 10 cidades com o melhor transporte público

statista



Hong Kong foi eleita a melhor cidade do mundo em transportes públicos, de acordo com um novo estudo da consultoria Oliver Wyman e da Universidade da Califórnia, em Berkeley. A rede de transportes da cidade é elogiada não só por ser acessível, mas também por ter uma alta densidade de estações e boa infraestrutura ferroviária. No entanto, ainda tem espaço para melhorias, de acordo com os investigadores, que sugerem que poderia usar um aplicativo de smartphone para ajudar os viajantes a navegar melhor pela cidade ■



▶ Os gigantes da tecnologia estavam focados em AI nesta temporada de resultados

A Google iniciou sua conferência anual de programadores, revelando dois novos smartphones Pixel e um tablet Pixel renovado destinado a ser um hub para a casa inteligente. Além dos anúncios de hardware, houve MUITA conversa sobre IA na palestra de abertura – afinal, estamos em 2023. De acordo com a CNET, o termo “IA” foi mencionado mais de 140 vezes durante a apresentação de cerca de duas horas, já que a Google não se furtou a deixar o mundo saber onde estava seu foco atual.

Como ilustra o gráfico ao lado, Alphabet, Meta e Microsoft estão muito mais envolvidas na tendência da IA do que Amazon e a Apple, o que é compreensível considerando os diferentes modelos de negócios. ■

Os gigantes da tecnologia estavam focados em IA nesta temporada de resultados

Menções de “IA” em teleconferências de resultados de empresas de tecnologia selecionadas em abril/maio de 2022/2023



* Incl. mentions of “AI” in analyst/journalist questions; excl. mentions of “AI” as part of brand/company names (e.g. OpenAI)
Source: Statista analysis of earnings call transcripts

statista

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

▶ Nvidia junta-se ao clube de trilhões de dólares

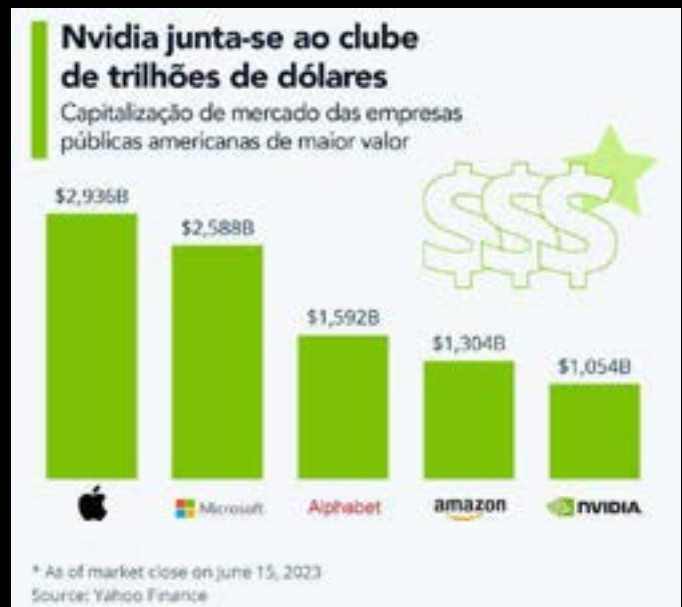
Desde que a Nvidia revelou quanto (e em quanto tempo) espera lucrar com o hype da IA, a fabricante de chips vem navegando numa onda de euforia dos investidores.


A Nvidia não é o único membro do clube trilionário a atingir novas máximas nos dias de hoje, já que Apple e Microsoft, uma das beneficiárias do boom da IA, fecharam em novos máximas históricas. Ambas as empresas estão a aproximar-se

com uma avaliação de 3 trilhões de usd, o que se-

ria impensável há apenas alguns anos. ■

statista





ASSINE AGORA
O BOLETIM DO CONTRIBUINTE
POR APENAS 70€

↓

Aproveite já o desconto de + 40% e receba um conjunto alargado de vantagens e benefícios!

VidaEconómica
GRUPO EDITORIAL

Campanha válida para novos assinantes efetuadas até 31 de julho de 2023

email: assinaturas@grupovidaeconomica.pt | Telf.223 399 400 (chamada para a rede fixa)

PUB

AGENDA



Setembro 2023

- ▶ **04** The 2023 International Conference on Innovations in Computing Research
Madrid, Espanha online e presencial



- ▶ **06** 25th ISTANBUL International Conference on Innovations in Engineering, Technology and Health Sciences (IIEHT-23)
Istanbul, Turquia online e presencial



- ▶ **09** Digital Innovation in the Era of Artificial Intelligence
Amsterdão, Holanda Presencial



- ▶ **21** 18th European Conference on Innovation and Entrepreneurship
Porto, Portugal online e presencial



▶ Revisitando Schumpeter na Europa: Inovação de base local e política industrial transformadora

O presente documento oferece uma perspetiva Schumpeteriana sobre as respostas políticas ao atual ambiente de policrise com que a União Europeia (UE) se vê confrontada. Joseph Schumpeter desenvolveu a maior parte das suas ideias sobre o desenvolvimento económico e político a longo prazo quando se viu confrontado com grandes mudanças sociais transformadoras: políticas, económicas e tecnológicas. Nesta perspetiva, os atuais tempos turbulentos de crescentes tensões geopolíticas, de desenvolvimento insustentável que resultam em alterações climáticas fora de controlo e no declínio da biodiversidade, e de aplicação generalizada da Inteligência Artificial (IA), têm muito em comum com o período em que Schumpeter desenvolveu os seus pensamentos e, por conseguinte, podem beneficiar de uma análise mais atenta a esses conhecimentos Schumpeterianos. Os tempos de turbulência exigem políticas transformadoras que integrem vários domínios políticos. No entanto, embora a “transformação” seja frequentemente entendida como essencial a nível global: “transformar ou ser transformado”, também será entendida pelos cidadãos que vivem em locais concretos como uma ameaça ou um confronto súbito e inesperado com novas incertezas. Neste contexto, os “lugares” de-



vem ser cada vez mais reconhecidos como importantes para a política industrial, tal como o são para a política climática, energética, agrícola e de inovação. A análise aqui apresentada sublinha, seguindo as ideias de Schumpeter, a necessidade de uma abordagem de transformação industrial aberta, menos baseada em noções antigas de política industrial nacional, mas adotando uma nova visão sobre o papel da inovação industrial baseada nos locais para reforçar a resiliência a longo prazo da Europa às mudanças políticas, económicas e tecnológicas. ■

▶ Inovação e mercado de trabalho: Teoria, evidências e desafios

Este artigo aborda a complexa relação entre a inovação e o mercado de trabalho, analisando o impacto dos novos avanços tecnológicos no emprego, nas competências e nos salários em geral. Após uma análise crítica da literatura existente e dos estudos empíricos

disponíveis, são apresentados novos dados sobre a distribuição da automatização que permite poupar trabalho (nomeadamente a robótica e a IA), com base no processamento de linguagem natural das patentes dos EUA. Este mapeamento mostra que tanto os fornecedores de alta techno-

logia a montante como os utilizadores a jusante de novas tecnologias - como a Boeing e a Amazon - lideram o esforço inovador subjacente. ■

Palavras Chave: Innovation, Technological Change, Skills; Wages, Technological Unemployment
JEL classification: O33



A inteligência artificial na ciência e o futuro da investigação

Aumentar a produtividade da investigação pode ser a mais valiosa de todas as utilizações da IA. Reunindo os pontos de vista dos principais profissionais e investigadores, a nossa nova publicação examina as políticas e explora as utilizações atuais, emergentes e possíveis no futuro da IA na ciência, ampliando suas contribuições positivas para a pesquisa.

[CONSULTE A PUBLICAÇÃO](#)



Perspetivas da OCDE para as PME e o empreendedorismo em 2023

Os últimos anos trouxeram profundos choques económicos com um impacto acentuado nas PME e nos empresários. E o ambiente empresarial continua desafiante, com crescentes tensões geopolíticas e riscos financeiros globais, inflação elevada, escassez de mão de obra, e muito mais. O SME and Entrepreneurship Outlook 2023 da OCDE fornece novos dados sobre as tendências recentes do desempenho das PME, a elevação das condições de negócio e as implicações políticas.

[EXPLORE O OUTLOOK](#)



LIGAMOS A INOVAÇÃO À GESTÃO DA SUA EMPRESA

Inovação

Transformação Digital i 4.0

Clean Energy - Economia Circular

Projetos de Investimento – Incentivos

INOVAÇÃO

& empreendedorismo

Agir sem pensar ou continuar a pensar sem agir



LUÍS ARCHER | Consultor
luisarcher17@gmail.com

Muitos dos problemas que as empresas enfrentam têm origem em duas razões: agir sem pensar ou continuar a pensar sem agir. Agir sem pensar resulta da falta de um planeamento estruturado conduzindo, na esmagadora maioria dos casos, a resultados ainda piores dos que estão a ser obtidos no presente, cujas consequências podem ser dolorosas e nefastas no futuro. Por outro lado, continuar a pensar sem agir revela, por um lado, o comodismo e inércia a que muitas empresas estão voltadas e, por outro, a falta de vontade de ir mais além, de progredir. Com a abertura e alargamento dos mercados, com o aumento da concorrência e do ritmo de inovação, as empresas não se podem limitar a estar no mercado à espera de que as coisas aconteçam. Cada vez mais têm de estar aptas a antecipar e reagir aos desafios que se lhes colocam e lhes ameaçam a sobrevivência sendo, por isso, indispensável, que a reação seja pensada e estruturada. Não se pode ter nem compadecer com uma mentalidade de facilitismo, falta de rigor, e crença no desenvolvimento rápido através

de expedientes vários. É sim, obrigatória uma cultura de rigor, exigência e excelência suportada necessariamente na inovação

Em cenários pautados pela turbulência e Incerteza, em que o cliente é cada vez mais sofisticado e informado, em que as mudanças ocorrem a grande velocidade, as organizações necessitam de ser suficientemente flexíveis para satisfazer as necessidades dos clientes. A inovação constante e capacidade de aprendizagem transversal a toda a organização representa um papel crucial para garantirem desempenhos que permitam uma competitividade sustentada, ou seja, o futuro prepara-se no presente e começa todos os dias e, há sempre alguém capaz de descobrir novas oportunidades e ideias, exagerá-las e disseminá-las por toda a organização, o que leva ao desenvolvimento pessoal de cada um dos intervenientes, ficando a empresa e o mercado a ganharem no seu todo.

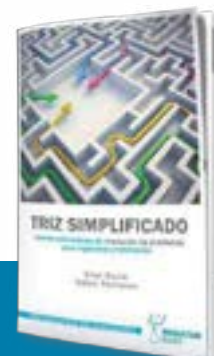
As oportunidades surgem quando se verifica a necessidade ou possibilidade de melhorar, por exemplo, produtos, serviços ou processos. A inovação que está no centro do desenvolvimento pode surgir também como uma forma de transformar a organização, podendo ser uma reação e an-

tecipação às mudanças do ambiente externo ou interno da organização. A tecnologia também desempenha um papel importante no domínio da inovação e, por isso, deve ser considerada não só a nível pessoal, mas também, relativo a produtos e serviços de empresas. Efetivamente, a realidade deve ser vista como é, e não como gostaríamos que fosse, e agir sobre ela seja qual for o custo, tendo em conta que Há que alterar a mentalidade de facilitismo, falta de rigor, e crença no enriquecimento rápido através de expedientes vários. Uma cultura de rigor, exigência e excelência impõe necessariamente inovação a única vantagem competitiva que uma empresa pode desfrutar de forma sustentada é o seu ambiente de inovação, já que o produto, serviço ou processo copiam-se no dia seguinte, mas o ecossistema que gera um fluxo constante de inovações não se replica facilmente.

Concluindo, se o objetivo é procurar vantagens competitivas para a organização, é na inovação que se encontram as respostas e não em salários baixos, ou em subsídios circunstanciais, pois que; criando uma grande experiência, o mercado falará disso, e a poderosa ferramenta de marketing (word of mouth) encarregar-se-á do resto. ■



NUEVAS APLICACIONES DE RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS PARA INGENIERÍA Y FABRICACIÓN



Autores: Ellen Domb, Kalevi Rantanen | ISBN: 978-84-8408-576-8
Páginas: 292 | Preço: 28 euros (IVA incluído)*
Formato: 170x240mm | Encadernação: Capa dura
(* O preço inclui despesas de envio para Portugal continental e ilhas)

Accelper Consulting Iberia, Lda
info@accelperiberia.com
www.accelperiberia.com

Compre
Já!

NOVIDADES EDITORIAIS A NÃO PERDER

10%
DESCONTO
IMEDIATO

COMPRE JÁ!



Autores: Álvaro Santos, Miguel Branco-Teixeira e Paulo Valença

Páginas: 368

Preço: €25,00



Coordenação: Filipa Matias Magalhães e Maria Leitão Pereira

Páginas: 208

Preço: €14,00



Autor: Rui Rosa Dias

Páginas: 192

Preço: €18,60



Autora: Elsa Marvaneja da Costa

Páginas: 272

Preço: €20,90



Autor: Eduardo Sá Silva

Páginas: 106

Preço: €9,60



Autores: Vários

Páginas: 608

Preço: €26,90



Autores: Vários

Páginas: 128

Preço: €12,90



Autores: Lúcio Miguel Correia e Luís Paulo Relógio

Páginas: 416

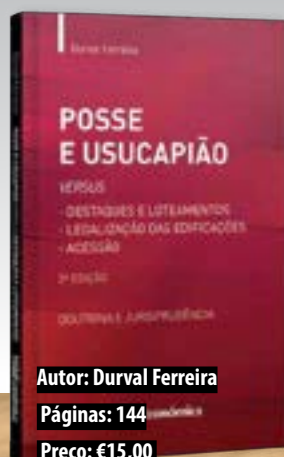
Preço: €28,00



Autor: Durval Ferreira

Páginas: 512

Preço: €34,40



Autor: Durval Ferreira

Páginas: 144

Preço: €15,00



Autor: Durval Ferreira

Páginas: 458

Preço: €28,00



Coordenação: Maria Angélica dos Santos e Nuno Barroso

Páginas: 464

Preço: €20,00



Visite-nos em:
<http://livraria.vidaeconomica.pt>

VidaEconómica